

## OCORRÊNCIAS DE ATROPELAMENTOS ENVOLVENDO DRACAENA PARAGUAYENSIS NA MT 040 E MT 060

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

**MATIS; Patricia Silva <sup>1</sup>, SOUZA; José Ricardo de <sup>2</sup>, GUIMARÃES; Flávio de Rezende Guimarães <sup>3</sup>, SILVA; Ingrid Lima da <sup>4</sup>, CRUZ; Iussa Leuda Santos Bacani de la <sup>5</sup>, SANTOS; Carlos Eduardo Pereira dos <sup>6</sup>**

### RESUMO

Ecologia de estrada é uma área de análise ecológica baseada em evidências de que as estradas interferem no desempenho dos componentes, processos e estruturas do ecossistema, de modo que o atropelamento de animais silvestres nas rodovias destaca-se como um dos impactos mais preocupante. A *Dracaena paraguayensis*, encontrada no Pantanal e Cerrado, também chamado de Víbora ou confundido com *Crocodilurus*, é um lagarto teídeo com comprimento total de até 120cm, semi-aquático que se alimenta de moluscos e aparentemente não apresenta dimorfismo sexual. Ainda não possui muitos estudos em relação a ecologia dessa espécie. O objetivo desse trabalho foi avaliar a distribuição espaço-temporal de atropelamentos da *D. paraguayensis*, ao longo das rodovias estaduais Mimoso (MT 040) e Poconé (MT 060), percurso com permeio em ecótonos de Cerrado e Pantanal. As amostragens foram realizadas com carro conduzida a uma velocidade entre 40 e 60km/h, durante o período diurno, no período de fevereiro de 2017 até fevereiro de 2020. Os registros foram efetuados com observação direta e registradas por fotografia, georreferenciadas por um dispositivo de Sistema de Posicionamento Global portátil (GPS Garmin®). Foram registradas 744 ocorrências envolvendo répteis, sendo 120 ocorrências de Teiidae durante o período estudado, correspondendo a 4% do total de animais contabilizados de todas as classes. Entre esses, 11 envolveram *D. paraguayensis*, nove ocorrências na MT 060 e duas ocorrências na MT 040. Uma das ocorrências (S 16° 09'03.9''/ W 056°37'01.8'') da MT 040, no mês de maio de 2019, foi coletada para necropsia e encontrado diversos opérculos de *Pomacea* em seu sistema digestório. Foram observados e coletados ovos em duas ocorrências, na MT 60 (S 15° 98'11.0'/ W 055°93'61.5'') no mês de abril de 2017 e outra na MT 40 (S 16° 07'12.9''/ W 056°36'25.2'') no mês de junho de 2019. Apesar de ser uma espécie com registros esporádicos é necessário mais estudo por se tratar de uma espécie pouco estudada. Além disso, são necessárias atividades de educação ambiental, pois trata-se de uma espécie cuja população local, acredita ser venenoso, tornando-se inconveniente pela crença e sob risco de ser abatido. Conclui-se que as ocorrências relatadas são indicadores da biodiversidade local, podendo revelar o padrão de

<sup>1</sup> UFMT, patriciasmatis@hotmail.com

<sup>2</sup> UFMT, jricardoufmt@gmail.com

<sup>3</sup> UFMT, flavio.r.guimaraes@bol.com.br

<sup>4</sup> UFMT, ingrid\_limadasilva@hotmail.com

<sup>5</sup> UFMT, iussa.bacani2014@gmail.com

<sup>6</sup> UFMT, carlos.favet@gmail.com

deslocamento e da dinâmica sazonal da *D. paraguayensis*. Assim, auxiliando nos futuros estudos. E por fim vale ressaltar que as taxas de atropelamentos são subestimadas, pois alguns animais não morrem no momento da colisão, eles conseguem se locomover entre meio as vegetações e não são, portanto, registrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biodiversidade, Estradas, Víbora

<sup>1</sup> UFMT, patriciasmatis@hotmail.com  
<sup>2</sup> UFMT, jricardoufmt@gmail.com  
<sup>3</sup> UFMT, flavio.r.guimaraes@bol.com.br  
<sup>4</sup> UFMT, ingrid\_limadasilva@hotmail.com  
<sup>5</sup> UFMT, iussa.bacani2014@gmail.com  
<sup>6</sup> UFMT, carlos.favet@gmail.com